

Coluna do Castello

Jânio percebe a angústia de Sarney

A greve nacional, convocada para hoje, vai ser grandemente beneficiada pelo clima existente no país, de desânimo e apreensão. Essa a impressão mais comum entre os políticos, entre eles o prefeito Jânio Quadros, que conversou em São Paulo com o governador do Distrito Federal, ambos responsáveis pela segurança e a ordem nos dois pontos críticos da greve: São Paulo, por sua importância como o maior centro econômico do país, e Brasília, pela circunstância de ser a sede do governo federal, estando nela funcionando todos os poderes da República.

O sr José Aparecido de Oliveira decidiu-se a procurar o prefeito de São Paulo depois de uma conversa com o presidente José Sarney. O prefeito observou-lhe que, conhecendo bem o presidente, percebeu, no seu discurso pela televisão, a angústia que está vivendo. O governador de Brasília contestou: assistira ao lado de Sarney ao programa de TV e o sentira normal. Jânio respondeu-lhe que talvez ele estivesse muito próximo do presidente a ponto de não lhe notar os sofrimentos. "Sendo homem de pronto vernáculo", observou o prefeito, "Sarney tergiversou na televisão".

Mas o sr Jânio Quadros concordou em colaborar com o governo da república, assumindo os ônus de um aumento de tarifas e salários e reabrindo o diálogo com os sindicatos, inclusive a CUT. Entende que, tal como Brasília, uma cidade que anda sobre rodas, o transporte coletivo é vital para a ordem urbana. Disse que comunicou ao governo paulista dispor de apenas 1 mil homens para enfrentar os problemas da greve de hoje mas, o secretário de Segurança pôs à sua disposição mais 4 mil, policiais indispensáveis a que ele cumpra sua decisão de manter hoje a cidade em ordem e tranquila, evitando que as tensões da greve provoquem conflitos.

O governador Franco Montoro, que pensava ausentar-se hoje do país para encontros em Buenos Aires e Montevideu, adiou a viagem para permanecer em São Paulo. O sr Luís Carlos Santos, presidente da Assembléia Legislativa e seu substituto, almoçou com ele ontem e soube do adiamento da viagem. Mais tarde, terá oportunidade de permanecer por mais dias no governo, pois Montoro pretende visitar a China ainda como governador. Hoje ele deverá estar em Pirassununga, onde esperará o presidente da República, que ali vai para uma festa da Aeronáutica.

Voltando ao sr Jânio Quadros, disse ele ao governador Aparecido que está solidário com a política do presidente José Sarney e sabe das suas dificuldades, pois as experimentou no governo com a portaria 204. São grandes e provocam reações, que ele conhece bem. Como Jesus não deixou a fórmula da multiplicação dos pães, os governantes têm freqüentemente que apelar para medidas que não são do gosto da população. No caso atual do Brasil, somam-se ao problema econômico-financeiro questões institucionais, que a seu ver somente serão resolvidas com a realização de eleição direta para presidente da República. Os esforços do presidente Sarney são reconhecidos, assim como sua coragem e sua competência política. Mas o problema de ordem institucional lhe escapa.

Sobre o governo de São Paulo, o sr Jânio Quadros entende que o sr Orestes Quérzia substituirá com vantagens o sr Franco Montoro, coisa que não lhe parece difícil. No caso, o sucessor terá a vantagem de não ter "deveres de matrícula" para com os chefes do partido. "Antes de ser candidato, dominou o próprio partido. A isso acresce a circunstância de ser Quérzia um homem humilde." Acha o prefeito que a substituição de Montoro por Quérzia será útil para o governo federal.